

RESOLVA A CAMPANHA, BANQUEIRO!

Em assembleia lotada, bancários reafirmam união e disposição para manter greve que chega hoje ao 29º dia; diante da intransigência da Fenaban, que insiste em proposta rebaixada, categoria vai reforçar movimento

Os bancários de São Paulo, Osasco e região lotaram a Quadra nessa segunda-feira e mandaram um recado claro para os bancos: estão unidos e dispostos a fortalecer a greve para arrancar proposta decente da federação dos bancos (Fenaban).

“É hora de continuarmos juntos, de ampliar o movimento e fortalecer a greve. A campanha só se resolve dessa forma. Tudo que conquistamos até hoje foi na luta e não vai ser diferente este ano. Entramos juntos, sairemos juntos, com todo o país. Dissemos pros bancos que eles têm de melhorar a proposta e essa assembleia é um recado para eles”, disse a presidenta do Sindicato, Juvandina Moreira, uma das coordenadoras do Comando Nacional dos Bancários, que negocia com a Fenaban.

Juvandina destacou que todos devem se mobilizar para ajudar na paralisação. “Conversem e convençam os colegas a aderir ao movimento.”

Ela lembrou ainda que os bancos estão tentando se aproveitar da atual conjuntura do país para impor perdas aos bancários. “Eles querem se valer de um momento desfavorável aos trabalhadores, com um governo que ataca direitos, que quer impor uma reforma da Previdência nefasta à população, que quer aprovar a terceirização sem limites que afeta diretamente a categoria bancária. Mas nós temos de mos-



TIAGO SILVA

trar resistência.”

DIREITO CONSTITUCIONAL

A dirigente também reforçou que a greve é um direito constitucional e os dias parados não podem ser caracterizados como abandono de emprego. “Tem bancário perguntando se após 30 dias de greve isso caracterizaria abandono de emprego. Não gente, a lei não determina nenhum tempo limite para a greve”.

ASSEMBLEIA DECIDE

Além de reforçar a paralisação, os bancários aprovaram por esmagadora maioria que o formato das assembleias



continuará como nos anos anteriores: quando houver proposta a ser apreciada serão separadas (BB, Caixa e bancos privados), por conta das suas especificidades. ♡



"BANCÁRIO NENHUM QUER SER DERROTADO!"

"Nós estamos no meio desse redemoinho, em uma situação em que eles querem nos derrotar, e bancário nenhum quer ser derrotado. A gente quer entrar para a História como a primeira categoria que derrotou o Temer e a Fenaban nessa nova conjuntura."

A declaração de um bancário da Caixa resume o espírito de resistência da categoria mesmo depois de 28 dias de greve, quando 812 locais de trabalho foram paralisados envolvendo 28 mil bancários. A luta é para quebrar a intransigência dos bancos, que ainda não aceitaram negociar reajuste decente e ampliação dos direitos.

CENTRO



Ernesto Izumi e Silvia Muto, dirigentes sindicais, no complexo São João do BB



Tudo parado na Rua 15 de Novembro



Diretor da Contraf-CUT Jair Alves na luta



Unidades no Centro Novo seguem fechadas



Maikon Azzi e Valeska Pincival no Centro Novo

PAULISTA



Dirigentes sindicais Maurício Danno, Valter San Martin...



... e Cláudio Luís...



... consolidam paralisação

OESTE



Dirigentes Ramilton Marcolino e Wellington Prado ...



... na Av. Faria Lima...



... onde greve segue forte

LESTE



Sérgio Lopes, dirigente da Fetec-CUT/SP na ...



... Vila Carrão, onde nada abriu

OSASCO E REGIÃO

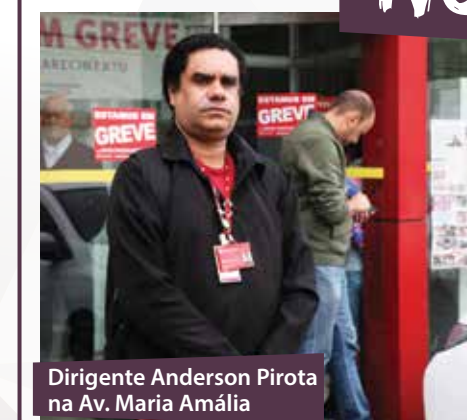


Solange Martins, do Sindicato, reforça...



... paralisação que atingiu...

NORTE



Dirigente Anderson Pirotta na Av. Maria Amália



Corredor da Av. Água Fria: é greve

Nelson Silva, trabalhador com DNA bancário

Ex-dirigente sindical e assessor do Sindicato morreu nessa sexta-feira, aos 77 anos; diretoria da entidade manifesta solidariedade à família e aos amigos desse lutador tão especial para toda a categoria bancária



“Olhe, amigo, essa paralisação foi decidida em assembleia e é para o bem de todos, tanto os bancários quanto a população”. A frase é do ex-dirigente e assessor político do Sindicato Nelson Silva, proferida em meados dos anos 1990, organizando mobilização da categoria na região central da cidade de São Paulo.

Sempre com traje impecável e extrema polidez no trato com as pessoas, era mestre em lidar com os trabalhadores e a população nas Comissões de Esclarecimento. A estratégia foi inaugura-

da na histórica greve nacional da categoria, em 1985, da qual o Nelsão participou com muita gana e lançou mão do improvisado ao lado de outros dirigentes sindicais.

“Costumávamos ir à [rua] 25 de Março pegar restos de madeira e papelão para fazer os materiais que utilizaríamos. Passávamos a noite toda refazendo cartazes e faixas e, de manhã, estávamos a postos, cada um nos seus lugares. Inauguramos a Carta Aberta aos Clientes para explicar o porquê da paralisação.”

Nelson morreu na sexta-feira 30, aos 77 anos, após meses de luta contra o diabetes e outras complicações. Deixa esposa, cinco filhos, sete netos e três bisnetos.

DNA bancário – Nas comemorações dos 90 anos de fundação do Sindicato, celebrado em 2013, Nelson Silva foi um dos homenageados. Entrevistado em uma das edições comemorativas da Folha Bancária, relatou seu apaixonado envolvimento com a categoria e o Sindicato.

Bem-humorado como sempre, lembrava que foram as diversas tentativas frustradas de entrar nos bailes restritos a bancários – as “domingueiras” promovidas pelo Sindicato em meados dos anos 1950 –, que o fizeram ingressar no extinto banco Irmãos Guimarães.

“Me perguntaram se eu tinha terno, gravata. E eu não tinha. Ele disse, ‘ah pede pra algum amigo!’. Sei que vesti o ternão e me apresentei na agência. A molecada já fez um samba quando eu entrei: ‘engole ele, engole ele paletó!’. E eu pensei... ‘faltam 15 dias para o pagamento e eu vou ter de aguentar isso aqui’. Primeiro salário, fui no brechó e comprei o terno mais bonito.”

Uma de suas marcas, a elegância, foi parar nas telas de cinema: fez papel secundário no filme *Da Terra Nasce o Ódio*, em 1954, que pode ser visto no YouTube.

Ator e descobridor de talentos – De dirigente a funcionário do Sindicato, ele deu vida a dezenas de personagens em atos lúdicos para levar às ruas a luta dos trabalhadores. Interpretou papéis

de juiz, advogado, apresentador de TV, padre e até defunto. “Achava que precisava ter uma participação bem maior, o que incluía até deixar a família de lado pela causa sindical”, lembrava.

Também partiu de Nelson Silva a “descoberta” de um cantor de rua que durante muitos anos animou os protestos do Sindicato, Dedé Passos (falecido em 2012). “Já tinha a Banda do Peru e uma bela tarde vi esse rapaz cantando pelas ruas do Centro. Convidei para se apresentar junto com a bandinha e os bancários adoraram.”

Sentimento – Nelson Silva integra a história do rico legado da categoria bancária. O Sindicato lamenta profundamente o falecimento deste valoroso companheiro e manifesta solidariedade aos familiares e amigos do grande Nelsão. ✦

PREVISÃO DO TEMPO

ter	qua	qui	sex	sáb	dom
14°C 20°C	14°C 23°C	13°C 26°C	11°C 24°C	11°C 26°C	12°C 29°C

CIDADANIA

Não voto "vence" em nove capitais

Branco, nulos e abstenções superaram votação dos primeiros colocados em grandes cidades, entre elas São Paulo; para cientista, distanciamento da população da política gera grave problema de representação



Encerradas em primeiro turno as eleições municipais em São Paulo, as urnas demonstraram a força do "não-voto". A soma das abstenções, votos nulos e brancos alcançou 3.096.304 de votos, superando o eleito em primeiro turno, João Doria (PSDB), que obteve a preferência de 3.085.181 eleitores. Segundo dados do TRE-SP, aproximadamente um em cada três paulistanos (34,8%) não participaram da escolha do novo prefeito, o maior índice desde 1996.

Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Belém (PA), Cuiabá (MT), Campo Grande (MS) e Aracaju (SE), também tiveram mais "não-votos" do que os primeiros colocados nas eleições municipais.

"O conjunto de abstenções, votos brancos e nulos historicamente é muito maior nas eleições municipais, muito mais que nas eleições gerais. Mas, este ano, além desta tendência histórica, somou-se a isso esse processo muito difuso de desconfiança, descrédito e dificuldade de aceitação pela população das mudanças que o sistema político está passando em decorrência dessa lon-

ga crise", avaliou em entrevista à Rádio Brasil Atual o sociólogo e presidente do Instituto Vox Populi, Marcos Coimbra.

Para o cientista político e professor da PUC-São Paulo, Reginaldo Nasser, o elevado número de abstenções, votos brancos e nulos revela o distanciamento de parcela significativa da sociedade do processo político.

"Ainda é preciso identificar mais profundamente a causa da não participação da população. Temos que ver, no caso das abstenções, o número de pessoas em trânsito. Mas, sem dúvida, os números já revelam o momento político do país, o distanciamento da política. A questão das denúncias de corrupção se tornou cotidiana, com a grande mídia noticiando todos os dias. E, muitas vezes, a pessoa, ao invés de buscar informações, saber se aquilo é verdadeiro ou não, ela se afasta da política. Gera a despolitização", explica o professor.

"A consequência é um grande problema de representação política. Afinal, se você não participar, alguém vai decidir por você. Em termos pragmáticos, o eleito não se preocupa se venceu com um grande

número de abstenções, brancos e nulos", acrescenta.

O "não político" – Para Nasser, a vitória de candidatos que se apresentam como "não políticos", como "gestores", da forma como aconteceu em São Paulo, também está relacionada com esse distanciamento da política.

"Não é um fenômeno novo. É frequente. Aconteceu com o Pitta que, bancado pelo Maluf, apareceu da mesma forma como o Doria, como alguém de fora da política. É uma ideia muito simplista, mas funciona. Se as pessoas entendem o meio político como corrupto, alguém de fora estaria mais qualificado. Em uma eleição curta, em uma metrópole como São Paulo, a massificação dessa mensagem no programa televisivo deu resultado", diz.

Entretanto, o cientista político não vê a ascensão dos "não políticos" como uma tendência, mas sim como algo episódico, que ocorre de tempos em tempos. "Do jeito que esses personagens surpreendem pela maneira rápida como aparecem, também surpreendem da mesma maneira pela forma como somem", conclui. ♥

INFORMAÇÃO SEGURA É NO SINDICATO



A "central de boataria" disseminada pelos bancos é forte inimiga da mobilização da categoria durante a greve. Tem o objetivo de enfraquecer o movimento. Afinal, paralisação forte pressiona os patrões a negociarem mais direitos e reajuste maior.

Portanto, é fundamental que o bancário mantenha-se informado por meio das notícias do Sindicato: na *Folha Bancária*, no www.spbancarios.com.br, pelo [facebook.com/SPBancarios](https://www.facebook.com/SPBancarios) e [Twitter \(@spbancarios\)](https://twitter.com/spbancarios).

Você também pode receber notícias sobre a Campanha Nacional Unificada pelo Whatsapp. Para isso, basta adicionar o número (11) 99930-8483 nos seus contatos e enviar as palavras 'Eu Luto' que você já estará cadastrado. Participe!

Mas se você tiver uma denúncia ou reclamação para fazer, o Sindicato tem outro número à disposição como canal de comunicação: é o SAC via WhatsApp. O trabalhador pode mandar seu recado e o sigilo está garantido: pelo (11) 97593-7749.

E atenção: contenciamento é um desrespeito ao direito de greve, assegurado por lei. Se você estiver sendo forçado pelo banco a trabalhar em outro local, denuncie!

MUDANÇA DE HORÁRIOS NA GREVE



Até o término da greve, a Central de Atendimento Pessoal (Martinelli e Osasco), cyber, tesouraria, plantão jurídico, portaria e regionais funcionará das 8h às 17h. A central telefônica funcionará das 7h às 18h.

FORTALEÇA A GREVE AO LADO DO SINDICATO

- Avise a regional do Sindicato mais próxima se sua unidade está parada. É importante também, com o auxílio dos dirigentes, debater com os colegas para que ampliem a mobilização.
- Durante a greve, desligue o celular. É uma boa forma de evitar pressão da chefia para voltar ao trabalho.
- Afaste-se da polícia, evite confrontos. Nosso movimento é pacífico.
- Participe das assembleias, onde são tomadas as decisões sobre os rumos da Campanha Nacional Unificada.

PROCURE O COORDENADOR DA REGIONAL MAIS PRÓXIMA



Centro
Anatiana Alves
Rua São Bento, 365, 19º andar
Metrô São Bento
3188-5268



Paulista
Ronaldo Kodama
Rua Carlos Sampaio, 305
Metrô Brigadeiro
3284-7873



Norte
Gilberto Campos
Rua Banco das Palmas, 288
Metrô Santana
2979-7720



Sul
Fernanda Lopes
Avenida Santo Amaro, 5.914
Brooklin
5102-2795



Leste
Willame de Lavor
Rua Icem, 31, Metrô Tatuapé
2091-0494



Oeste
Carlos Garcia
Rua Benjamin Egas, 297, Metrô Faria Lima
3836-7872



Osasco
Alexandre Bertazzo
Rua Presidente Castelo Branco, 150
Centro
3682-3060

